



Dia 7 de maio de 2012. Esta é a data que assinala as nossas vidas, que nos levou para um outro universo, um imenso mundo. Um mundo no qual as pessoas sérias, os adultos, atribuíram o nome de "política". Tudo começou às 06h20m da manhã, quando o silêncio da noite se entrelaça com os primeiros raios de sol com os olhos parcialmente abertos. Eu, Paula Filipa, e os meus colegas deputados, Margarida Peixoto e Fábio Araújo, conduzidos pelo incansável professor, Jorge Gomes, até



ao autocarro. Começa a jornada das seis dolorosas e divertidas horas de viagem até presenciarmos a grandiosa paisagem lisboeta. Foi ótimo voltar a ver os nossos colegas do Norte que nos tinham acompanhado desde a sessão distrital.

A chegada à Assembleia da República deu-se por volta das 13h15m, onde fomos fantásticamente recebidos pelos responsáveis do projeto. Os deputados foram conduzidos à porta principal e os jornalistas e professores responsáveis caminharam para a porta secundária. Ambos receberam informação e identificação necessárias para o decorrer da sessão. Já com a devida preparação, cada círculo eleitoral e respetivos jornalistas e professores foram encaminhados para as Comissões correspondentes, estando envolvido o círculo eleitoral de Braga na 4ª Comissão (sala 6), em que os trabalhos foram delegados

pelos deputados Miguel Tiago (PCP), Pedro Delgado Alves (PS) e a assessora Margarida Rodrigues. A sessão iniciou-se com a apresentação dos círculos eleitorais e respetivos projetos. Começou então um debate na generalidade assaz aceso entre os círculos presentes na sala, de modo a encontrar o melhor dos melhores *Projetos de Recomendação*, acabando por ser eleito como projeto-base o de Setúbal. Prosseguiram-se as propostas de eliminação, alteração de redação e aditamen-



to, tendo sido unanimemente decidido a eliminação da 2ª medida e alteração de redação das restantes, acabando por não ser aditada qualquer medida. Também foram selecionadas e votadas as perguntas a apresentar no plenário aos referentes partidos. Deu-se o fim da sessão com as despedidas do Presidente de mesa, Miguel Tiago, nas quais este fez questão de referir efusivamente a alegria que o invadia ao ver os jovens participarem tão ativamente nestas iniciativas, o sentimento de satisfação ao reconhecer que tem aprendido bastante com estes, esclarecendo que "a Assembleia tem mais a aprender com os alunos do Ensino Básico do que os alunos do Ensino Básico com a Assembleia" admitiu ele. Enquanto eram debatidos os projetos, os professores e jornalistas usufruíram de uma visita guiada pelo palácio de S. Bento, tendo sido a ocasião de mergulhar na História

de Portugal, saboreando a presença da arte que confere beleza singular ao esplêndido palácio. Também tiveram o ensejo de conhecer a sala do Senado e a sensação que se apodera daqueles que entram por portas de lugares magistrais da nossa Pátria Lusitana, uma oportunidade única! Quando terminada a sessão, todos se reuniram no átrio para desfrutar do saboroso lanche, seguido de um programa cultural – "Grupo Coral Kyrios" que elevou a magia residente nas paredes do Senado. Este instante testemunhou o forte sentido de convívio entre todos os que estavam envolvidos no Parlamento. De seguida, todos se dirigiram ao banquete servido, após o árduo dia de trabalho. Já finalizada a refeição, os participantes, finalmente, tiveram direito às suas merecidas horas de descanso, viajando da AR para os seus aposentos, nomeadamente, o INATEL de Oeiras e a Pousada da Juventude do Parque das Nações (Lisboa).

O segundo dia começou também muito cedo. Durante o pequeno-almoço do nosso círculo eleitoral no INATEL, lográmos do delicioso ondular do mar, e da tão merecida sensação de paz e frescura que invadiu todos os presentes. Já saciados, voltámos ao palco da viagem, a Assembleia da República. Mal saímos do autocarro, já os Vice-Presidente da Mesa da Assembleia da República, Guilherme Silva, e o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Alexandre Mestre, aguardavam a nossa presença no Senado, a fim de outorgarem as boas vidas e transmitirem uma mensagem, "vestindo" a sensação de presidir a "real" Assembleia da República. Foi uma sessão bastante formativa, educativa e, ao mesmo tempo, divertida, em que o entusiasmo foi uma presença constante, evidentemente, presidida por Guilherme Vilhais e pelo Vice-Presidente, Filipe Vizela, o secretário e o 2º secretário, Jéssica Rosa e Henrique Dias, respetivamente. Após a saída do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia da República e do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, deu-se a entrada dos deputados representantes de cada partido, nomeadamente, Ana Drago, do BE, Miguel Tiago, do



PCP, Ana Apolinário, do PEV, Gabriela Canavilhas, do PS, Isilda Aguincha, do PSD e Michael Seufert, do CDS-PP.

Cada círculo foi dada a oportunidade de apresentar as perguntas anteriormente eleitas, proporcionando assim um debate de extrema importância e interesse, uma vez que os vários representantes de cada partido não só nos honraram com a sua presença, mas também com a informação que divulgaram em relação às questões que preocupam os jovens portugueses e toda a gente lusitana, abrangendo temas como a crise que o país atravessa, os cortes e reformas no ensino, bem como o futuro de Portugal. Em relação a este último, a deputada do Bloco de Esquer-



da, Ana Drago, afirma que toda esta conjuntura depende do que se fizer agora. Acrescenta que "aquilo que o governo faz, a destruição nítida do emprego, o desemprego e os conselhos que presenteou os professores e aqueles que não têm emprego com a medida de emigração, foi", segundo a mesma "do pior". Aduz que "o objetivo é criar condições, para que as pessoas sejam felizes no seu país", defende a deputada. Também o deputado Miguel Tiago do PCP se afirmou ao enfrentar questões como a falta de proporcionalidade entre o que se exige aos trabalhadores e o que se exige aos grandes com o intuito de extinguir a crise, dizendo que os 8.000 milhões de euros no BPN nos últimos tempos seriam suficientes para pagar 30 anos de propinas ou 4 anos de medicamentos gratuitos. E ainda se vão investir mais 12.000 milhões na banca para esta se recapitalizar. Asseverou ainda que há vários interesses e "o interesse de quem chamou a TROIKA não são os interesses de

quem vive do seu trabalho, não são os meus nem os teus, são os interesses de quem vive do teu trabalho!" Em relação à separação dos interesses partidários e dos interesses nacionais, Miguel Tiago diz que são comuns, não havendo contradição e a nação deve decidir qual é o partido que melhor a serve, se é aquele que corta salários e despede professores ou se é aquele que luta contra isso. Já a deputada do PS, Gabriela Canavilhas, foi confrontada pelo facto de Portugal estar em 3º lugar, devido ao número de desempregados da EU, dizendo que há 10 anos era pior e que já estão a enfrentar os problemas e a lutar contra isso. A deputada Isilda Aguincha, do PSD, foi questionada em relação à educação de Portugal em que a carga horária é maior, o aproveitamento dos alunos é menor "Não deveriam os professores educar em vez de estarem ocupados a preencher meros papéis?" Foi a questão dos jovens deputados, cuja resposta obtida foi que a burocracia imposta no passado, acabou por gerar um problema. Neste momento, estão a "dispensar o que é acessório, e a diminuir a carga horária" disse também que "naturalmente há documentos que têm de ser produzidos e o equilíbrio que se está a procurar já será solução para aumentar o sucesso. Já o deputado do CDS-PP foi confrontado com outras questões, a sua opinião foi requerida nomeadamente acerca da luta contra a discriminação nas redes sociais, tema do Parlamento dos Jovens, exprimindo que a liberdade de expressão é demasiado importante para ser censurada por autoridades. "é parte de nós censurar e não tolerar tais comportamentos, não podemos esperar que sejam autoridades fiscalizadoras a fazê-lo".

À saída do Senado, nós, os jornalistas, tivemos a oportunidade de interpelar os deputados dos diversos partidos e recolher a sua opinião relativamente ao desempenho dos nossos jovens colegas deputados, os quais todos elogiaram e incentivaram, achando que é das atividades mais interessantes que se realizam uma vez que se beneficia por ambas as partes: não só os alunos podem interpre-

tar o seu papel e lidar com a dificuldade em debater os problemas do país, trabalhando para o bem da nação, mas também eles têm a oportunidade de conhecer os interesses e os temas que preocupam os jovens portugueses e a sua opinião.

Enquanto os jovens deputados continuavam o seu trabalho, debatendo as medidas que, no dia anterior, haviam surgido de cada comissão com o objetivo de selecionar as 10 melhores medidas que iriam ser liguar no Projeto de Recomendação final, os jornalistas seguiram para a entrevista com o Presidente da Comissão da Educação, Ciência e Cultura, José Ribeiro e Castro, que respondeu abertamente incentivando a participação de todos "o



país só será mais próximo dos vossos ideais, se vocês participarem!" Demonstrou também a sua opinião relativamente aos cursos de educação e formação, "cada estudante deve fazer as suas opções e Portugal não necessita apenas de ensino superior. Devemos procurar que o sistema de ensino corresponda



à necessidade e vocação de cada um." Já em relação ao aumento das turmas, José de Ribeiro e Castro diz que foi algo imposto por necessidade e, para além do mais, estudos não confirmam a ideia de turmas mais bai-

Paula Filipa Rebelo Martins
Jornalista que acompanhou a delegação de deputados do AE de Prado à sessão nacional do Parlamento dos Jovens Vice-presidente da Mesa da sessão distrital de Braga do Parlamento dos Jovens Deputada suplente à sessão distrital de Braga



xas proporcionaram maior sucesso. Também foi posta a questão em relação à finalidade das aulas de substituição, à qual o Presidente respondeu que estas podem ajudar a esclarecer dúvidas. “é sempre melhor ter do que não ter. Estamos a tentar gastar menos e a fazer mais” disse.

Quanto às obras nas escolas, o Presidente intitulou-se como sendo muito crítico “Foram consumidos elevados recursos financeiros (esgotaram) e o modelo foi inadequado, agravando os custos das escolas. A maioria não pode usufruir, não tem financiamentos para isso.” Incentivou ainda o estudo, afirmando que “este é um hábito e nunca é demais”. Transmitiu também dois valores que considera essenciais, “a Humildade, reconhecer que não sabemos, e a Curiosidade, ter gosto/querer aprender”.

Dando por finalizada o período de perguntas e fazendo uma pausa na sala do Senado, todos se reuniram novamente para almoçar. A refeição foi, tal como o jantar do dia anterior, no Palácio de Belém, mas, desta vez, ao “ar livre” num jardim interno do palácio. Mais uma vez, todos desfrutaram dos maravilhosos e

diviniais pratos, bem como da extraordinária companhia dos amigos e do convívio que rapidamente se gerou. Mas, como o que é bom acaba depressa, foi retomada a sessão. Por entre toda aquela dinâmica democrática o tempo passou a correr. Inesperadamente, chegou a hora de partir, a hora de voltar ao nosso mundo, chegou o fim daquela admirável experiência no lugar mais magistral, onde o tempo parece indeterminado e, no entanto, havia chegado ao fim.

Criaram-se laços tão fortes que jamais serão desfeitos, nasceram memórias que



nunca mais serão esquecidas, serão para sempre lembradas com um sorriso na face. Foi uma passagem pelo complexo mundo da política marcada pela boa disposição, animação, companheirismo e, acima de tudo, muita, muita, muita diversão que nos fez crescer um pouco mais, como pessoas e como cidadãos do grande país que é Portugal.

É essencial referir a admirável e distinta prestação dos “nossos” deputados Fábio Rafael Araújo e Margarida Rosa Peixoto que, apesar de todo o nervosismo, conseguiram sempre enfrentar os obstáculos que foram aparecendo com a maior coragem, dedicação, empenho e boa-disposição, facto que não teria sido possível sem o apoio incondicional do professor Jorge Gomes que esteve sempre presente, nunca abandonando a sala das Comissões nem do Senado, transmitindo-lhes segurança, coragem, força e serenidade, fazendo-os acreditar que eram (e são) capazes, que nada é impossível.

Por tudo isto e muito mais lhes dou os mais sinceros e calorosos parabéns, deixam-me realmente orgulhosa por frequentar a mesma escola que vocês. Obrigado.